



EDITORIAL

Marília Bazan BLANCO¹

Prezados(as) leitores(as).

A REPPE: Revista de Produtos Educacionais e Pesquisa em Ensino, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), acaba de publicar sua segunda edição do primeiro volume, contemplando estudos relevantes acerca de diversos temas para a área de Ensino.

No primeiro artigo, **Coelho Silva e Carvalho** apresentam pressupostos que sustentam a construção de uma grelha que orienta a análise, tanto no contexto pedagógico como investigativo, da operacionalização dos processos científicos e de estratégias metacognitivas em atividades laboratoriais de manuais escolares, constituindo-se como referencial na concessão deste tipo de atividades por professores e autores de manuais escolares.

Na sequência, **Maciel e Silva Verdeaux** apresentam resultados de uma investigação que buscou elaborar critérios avaliativos para Livros Didáticos Digitais de Física, que são materiais didáticos alocados em plataformas digitais móveis, como *tablets*, e em geral com conexão à *internet*.

Vicentin e Passos trazem a descrição de um produto educacional e os procedimentos estabelecidos para sua apresentação e exploração junto a um grupo de dez estudantes de uma turma de 6^o ano do Ensino Fundamental de um colégio da rede estadual de ensino. As atividades que compõem o objeto de aprendizagem “Monte uma Fração” foram exploradas pelos estudantes por meio do uso de um recurso

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos. Professora do Centro de Ciências Humanas e da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

tecnológico – a lousa digital – que proporcionou a interatividade entre eles e o conteúdo matemático frações.

O quarto artigo, de **El Kadri, Dainezi, Ramos e El Kadri**, apresenta o gênero meme como um gênero digital para o ensino de Língua Inglesa por meio de Sequência Didática, a qual está ancorada na abordagem de gêneros digitais pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo.

Depois, **Arruda e Passos** apresentam três instrumentos de pesquisa que podem ser utilizados para analisar as relações com o saber em sala de aula. Os instrumentos, denominados Matriz do Professor – M(P), Matriz do Estudante – M(E) e Matriz do Saber – M(S) foram elaborados a partir da aplicação das relações epistêmicas, pessoais e sociais com o saber a um modelo triangular da sala de aula (triângulo didático-pedagógico).

Damasceno e Damasceno, no artigo seis, apresentam uma pesquisa bibliométrica da produção editorial de Literatura Surda compreendida entre os anos de 2005 a 2015, objetivando divulgar e valorizar a cultura surda e seus expoentes literatos.

O sétimo artigo, de **Rosa**, discute aspectos referentes ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e às questões relacionadas aos aspectos econômicos, culturais e políticos que cercam o livro didático de Ciências.

Finalmente, na sequência, **Mendes, Santos e Pereira** buscam clarificar a concepção política e a percepção dos professores da rede pública estadual sobre os laboratórios de informática. Os objetivos são verificar as atuais condições de utilização, os estímulos para uso ou não dos laboratórios pelos professores e as políticas públicas sobre tecnologias educacionais.

Diante dessa gama de possibilidades, desejamos que este número da **REPPE** promova inquietações e reflexões acerca da área de Ensino para o contexto escolar.

Boa leitura!

Cornélio Procópio (PR), 12 de dezembro de 2017.